

0621 – CONSERVAÇÃO DE SEMENTES DE FRUTO-DE-POMBO (*Rhamnus sphaerosperma* Swartz). Antonio Carlos de Souza Medeiros, Ayrton Zanon (Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Florestas).

O objetivo deste trabalho foi verificar o comportamento das sementes de fruto-de-pombo (*Rhamnus sphaerosperma* Swartz), quando acondicionadas em dois tipos de embalagens (permeável e semi-permeável) e armazenadas por 360 dias em três ambientes: condições de laboratório (sem controle ambiental), câmara fria ($4^{\circ}\text{C} \pm 1^{\circ}\text{C}$ e $84\% \pm 2\%\text{UR}$) e câmara seca ($14^{\circ}\text{C} \pm 1^{\circ}\text{C}$ e $38\% \pm 2\%\text{UR}$). O experimento conduzido no Laboratório de Sementes da Embrapa Florestas foi instalado em delineamento inteiramente casualizado, com 4 repetições, com tratamentos compostos por combinações de 2 tipos de embalagens e 3 ambientes. O melhor tratamento foi o armazenamento em câmara fria e embalagem semi-permeável, responsável pela manutenção da germinação até 210 dias (73,3%), comparado com a germinação inicial (75,3%). Aos 360 dias de armazenamento, ainda foi possível detectar-se germinação de 15,2% nesse tratamento, enquanto que nos demais a viabilidade já havia sido perdida. Em condições naturais de laboratório, não foi possível a conservação de sementes de fruto-de-pombo, nos dois tipos de embalagens testados.

0622 - USO DE PLANTAS EM RITUAIS DE CAMDOBLÉ NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB. Jaira A. Monteiro, Isis C. Sales, Abraão R. Batista, Elvira B. de Lima, José E. A. de Araújo, Helder N. de Albuquerque. (Depto. de Farmácia e Biologia, CCBS/UEPB).

O Brasil desde o seu descobrimento, recebe povos de vários Continentes, dentre essas etnias três (03) se destacaram: colonizadores, negros e índios, dos quais recebemos fortes influências de sua cultura até os dias atuais. Os negros, que chegaram ao Brasil em navios negreiros, trazidos pelos portugueses, foram os povos que mais nos influenciaram com sua cultura, desde uma forma simples de expressão, até a mais complexa. Uma das expressões mais fortes da cultura negra, é representada pelos rituais de camdoblé. A mistura com o Catolicismo foi uma questão de sobrevivência, pois, existia preconceitos por parte dos colonizadores, quando se afirmava que estes rituais eram pura "feitiçaria". Os rituais de Camdoblé se apresentam em várias etapas e, em todas elas, a presença de plantas é essencial para que as "cerimônias" se realizem. Cada Orixá tem uma planta preferida. Essas plantas tanto são utilizadas na ornamentação dos altares e dos salões, como servem também, para a "limpeza" de todo o terreiro, contra o "mau olhado". Os pais-de-santo receitam "banhos de limpeza", a base de plantas, para os seus "seguidores", dentre essas receitas, também, são utilizados fitoterápicos. Este trabalho teve como objetivo fazer um levantamento sobre as plantas utilizadas nos terreiros de Camdoblé na cidade de Campina Grande. Foram realizadas entrevistas, no período de agosto de 1996 à agosto de 1997, com os pais-de-santo e observações das "sessões" de vários "terreiros" na cidade, para que fosse possível realizar comparações das informações obtidas entre os terreiros, e destes, com as revisões bibliográficas. Observou-se que tanto são usadas plantas medicinais quanto ornamentais, sendo essas tóxicas ou não. As famílias mais utilizadas são: LABIATAE e ROSACEAE. Dentre as espécies, as mais utilizadas nos "terreiros" são: ARRUDA (*Ruta graveolens*, L., Família RUTACEAE), JUREMA PRETA (*Acacia jurema*, Mart., Família LEGUMINOSAE), MAJERICÃO (*Ocimum minimum*, L., Família LABIATAE), MAJERONA (*Origanum majerona*, L., Família LABIATAE) e ROSA (*Rosa galica*, L., Família ROSACEAE). Nos terreiros de Camdoblé visitados na cidade de Campina Grande não existe cultivo das plantas usadas nos "rituais", fazendo com que as pessoas procurem adquiri-las em feiras livres ou em outras cidades, salvo algumas excessões onde vegetais de pequeno porte são cultivados em jarros e canteiros dentro da área do terreiro ou, até mesmo, nas residências dos participantes.